MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO
(Es Apl Sv Sau Ex / 1910)

1º Ten Alu **MAISE** CRISTINA DE OLIVEIRA

Odontologia Militar na Amazônia

RIO DE JANEIRO
2021

1º Ten Alu **MAISE** CRISTINA DE OLIVEIRA

Odontologia Militar na Amazônia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: 1° Ten **Ariany** Antunes Freitas Martins

RIO DE JANEIRO
2021

CATALOGAÇÃO NA FONTE
ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO/BIBLIOTECA OSWALDO CRUZ

O48 Oliveira, Maise Cristina.
Odontologia Militar na Amazônia / Maise Cristina de Oliveira. – 2021.
25 f.
Orientadora: 1° Ten Ariany Antunes Freitas Martins.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, 2021.
Referências: f. 23-25.

1. ODONTOLOGIA. 2. EXÉRCITO BRASILEIRO. 3. AMAZÔNIA. I. Martins, Ariany Antunes Freitas (Orientadora). II. Escola de Saúde do Exército. III. Odontologia Militar na Amazônia.

CDD 361.25

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho.

_____

1º Ten Alu **MAISE** CRISTINA DE OLIVEIRA

Odontologia Militar na Amazônia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientadora: 1° Ten **Ariany** Antunes Freitas Martins

Aprovada em 12 de Novembro de 2021.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

_____
Ariany Antunes Freitas Martins
Orientadora

_____
Otávio **Augusto** Brioschi Soares
Avaliador

_____
Fernanda Vieira Costa **Orlandini**
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

À Deus, por iluminar sempre o meu caminho.

À minha mãe pela doação, exemplo de coragem e sabedoria, que sempre me sustentaram. Aos meus irmãos Márcia e Marcos, querida tia Neura, avó Maria, pelo amor incondicional e apoio de sempre. Pai, por olhar por mim e abençoar-me, Saudades!

Aos instrutores Ten Ariany e Cap Augusto pelos ensinamentos. Meus mais sinceros agradecimentos e admiração.

Aos meus amigos de CFO, em especial as minhas grandes amigas do eterno quarto Delta e à minha dupla inseparável Caire. Vou levar vocês para sempre no meu coração.

Por fim, meu agradecimento especial ao João, nunca me deixou desistir do meu sonho de estar aqui, foi por nós e é por nós.

A persistência é o menor caminho do êxito.

Charles Chaplin

RESUMO

A população Amazônica representa uma mistura de diferentes grupos sociais, vivendo em áreas urbanas e rurais, às margens de rios e lagos, distribuindo-se em uma área geográfica extensa. Nesse sentido, vale ressaltar que essas características peculiares dificultam a expansão da rede assistencial de saúde nas cidades do interior do estado. Assim, o Exército Brasileiro através de medidas humanitárias, e ações subsidiárias previstas em lei, traduzidas por meio das ACISO (Ações Cívico-Sociais), se torna um alicerce para transpor barreiras e levar, em caráter temporário, alguma assistência de saúde às populações carentes dessas áreas. Perante o exposto, o presente trabalho, através de uma revisão de literatura, tem como objetivo geral evidenciar o trabalho desenvolvido pela Odontologia Militar do Exército Brasileiro na Amazônia. Portanto, no presente trabalho, destacam-se o quanto as ACISO e os atendimentos Odontológicos prestados nas mais diversas Organizações Militares da Amazonia são importantes meios para assistir essa parcela da sociedade brasileira esquecida pelo Estado.

Palavras-chave: Ações Cívico-Sociais. Amazônia. Exército Brasileiro. Odontologia. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

An Amazonian population represents a mixture of different social groups, living in urban and rural areas, on the banks of rivers and lakes, distributed over a wide geographic area. In this case, it is noteworthy that these peculiar characteristics difficult the expansion of the health care network in cities in the interior of the state. Thus, the Brazilian Army, through humanitarian initiatives, and subsidiary actions provided by law, translated through ACISO (Civic-Social Actions), becomes a foundation for overcoming barriers and providing, on a temporary basis, some health care to the needy in these areas. Given the above, the present paper, through a literature review, aims to highlight the work developed by the Brazilian Army's Military Dentistry in the Amazon. Therefore, in the present paper, we highlight how important ACISO and the dental services provided in the most diverse Military Organizations in the Amazon are important to assist this portion of Brazilian society forgotten by the State.

Keywords: Civic-Social Actions. Amazon. Brazilian Army. Dentistry. Quality of life.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Complexidade geográfica da região Amazônica.....16

Figura 2- Militar de saúde da 16° Brigada de Infantaria de Selva indo atender população ribeirinha de Tefé (AM).....16

Figura 3- ACISO realizada pelo Hospital de Guarnição de Tabatinga.....18

Figura 4- ACISO na Aldeia de São Meireles (AM).....18

Figura 5- Tratamento odontológico em pacientes portadores de necessidades especiais (Hospital de Guarnição de Tabatinga) 20

Figura 6- Atendimento odontológico feito em ACISO realizado na comunidade Santo Isidoro em Tefé (AM).....21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACISO	Ações Cívico-Sociais
CMA	Comando Militar da Amazonia
FUSEX	Fundo de Saúde do Exército
OM	Organização Militar
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
QVRSB	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....11

2 METODOLOGIA.....12

3 DESENVOLVIMENTO.....13

3.1 SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA.....13

3.2 PERFIL DA POPULAÇÃO ATENDIDA E DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA O SEU ATENDIMENTO.....14

3.3 AÇÃO CÍVICO-SOCIAL (ACISO).....17

3.4 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO MILITAR NAS OMS DA AMAZÔNIA.....19

4 CONCLUSÃO.....21

5 REFERÊNCIAS.....21

Odontologia Militar na Amazônia

1° TEN AL MAISE CRISTINA DE OLIVEIRA[1]
1° TEN ARIANY ANTUNES FREITAS MARTINS[2]

1. INTRODUÇÃO

A população Amazônica representa uma mistura de diferentes grupos sociais, vivendo em áreas urbanas e rurais, às margens de rios e lagos, distribuindo-se em uma área geográfica extensa. De modo geral, são destituídos de infraestrutura mínima de saneamento básico, energia elétrica e serviços de saúde. A assistência à saúde é centralizada na zona urbana e costuma ser limitado pelas condições financeiras e, sobretudo, pela distância, realizado somente por via fluvial (GAMA et al, 2018).

O conceito de saúde está fortemente relacionado a manutenção do equilíbrio entre o bem-estar físico, mental e social, ou seja, o funcionamento correto de todas as partes do corpo, o equilíbrio intelectual e emocional e o bem-estar com os outros indivíduos. Indivíduos que sofrem de doenças relativas à cavidade oral, frequentemente se deparam com quadros de dor, seja ela aguda ou crônica. Situações como esta são capazes de afetar o dia a dia de pessoas ao ponto de as incapacitarem a realizar tarefas diárias comuns (GAVA e AZEVEDO, 2020).

Qualidade de vida relacionada à saúde bucal foi definida como "o impacto das doenças bucais sobre aspectos da vida cotidiana, com os impactos sendo de magnitude suficiente, quer em termos de frequência, gravidade ou duração, para afetar a percepção do indivíduo sobre sua vida em geral". Sendo assim, os conceitos de qualidade de vida e saúde bucal são indissociáveis, sendo que um exerce influência sobre o outro e vice-versa (BENDO et al, 2014).

No estado do Amazonas, há oferta de poucos serviços públicos especializados em saúde bucal. Vale ressaltar que as características peculiares do Amazonas dificultam a expansão da rede assistencial de saúde nas cidades do interior do estado. O isolamento geográfico e a falta de recursos financeiros dificultam o estabelecimento de sistemas

[1]CIRURGIÃ-DENTISTA (ENDODONTISTA), 1° Ten Al, Escola de Saúde do Exército. E-mail: maiseoliv@hotmail.com
[2]CIRURGIÃ-DENTISTA (ENDODONTISTA), 1° Ten, Escola de Saúde do Exército.

adequados em saúde bucal. Neste contexto, por exemplo, a Divisão de Odontologia do Hospital de Guarnição de Tabatinga representa o único serviço odontológico especializado da microrregião do Alto Solimões, prestando atendimento odontológico especializado aos militares, seus dependentes (por meio do Fundo de Saúde do Exército – FUSEX) e aos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) (ALMEIDA e ALMEIDA, 2018).

O Exército Brasileiro através de medidas humanitárias, e ações subsidiárias previstas em lei, traduzidas por meio das ACISO (Ações Cívico-Sociais), se torna um alicerce para transpor barreiras e levar, em caráter temporário, alguma assistência de saúde às populações carentes de áreas distantes e de difícil acesso, como as do interior da Amazônia (ESPÍRITO SANTO, 2019). As Ações Cívico Sociais (ACISO) são atividades desenvolvidas pelas Forças Armadas que visam atender às necessidades da população civil, sejam tais necessidades de caráter emergencial ou duradouro (SOARES, 2020).

Ao assumir uma postura de comprometimento social, a organização se mostra consciente da necessidade de colaborar com o desenvolvimento da nação e fomentar a cidadania. Em todas as organizações da Amazônia, predominam os projetos e ações voltados para assistência médica e odontológica, por ser essa uma grande necessidade dessa população, revelando um déficit na atuação do Governo Federal, que não supre completamente as necessidades da região e torna a população dependente da atuação social das Forças Armadas, da iniciativa privada e do terceiro setor (CABRAL, TAVARES e COSTA 2011).

Assim, pretende-se demostrar através deste estudo que a atuação da Odontologia Militar na Amazônia é de fundamental importância para levar qualidade de vida para essa população. Perante o exposto, o presente trabalho, através de uma revisão de literatura, tem como objetivo geral evidenciar o trabalho desenvolvido pela Odontologia Militar do Exército Brasileiro na Amazônia. Como objetivos específicos, dispõe-se a descrever e correlacionar: saúde bucal e qualidade de vida; perfil da população atendida e dificuldades no seu atendimento; ação cívico-social (ACISO) e atendimento odontológico militar nas OMs (Organizações Militares) da Amazônia.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão de literatura abordando a Odontologia Militar na Amazônia, e possui um levantamento sobre os atendimentos realizados nas OMs (Organizações Militares) da região Amazônica. A pesquisa bibliográfica será desenvolvida através de artigos científicos e publicações periódicas. Para selecionar os artigos foram utilizados o banco de dados de teses e dissertações do portal periódicos CAPES e o Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras de busca combinada de 2 ou 3 palavras: ACISO, Amazônia, Exército Brasileiro, Odontologia e Qualidade de Vida. Os trabalhos que não combinavam as palavras foram excluídos, assim como, os que não se enquadravam nos anos pré-selecionados de 2000 a 2021. O critério de exclusão também se aplica para os artigos que após leitura não se referiam ao objetivo principal da presente pesquisa. No total foram recrutados 19 trabalhos.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA

Em 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como "um estado de completo desenvolvimento físico, mental e bem-estar social e não apenas a ausência de doenças e enfermidades" (SOUZA et al., 2010). Qualidade de vida é definida pela OMS como a percepção de sua posição na vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, assim, vários fatores têm o potencial de influenciar a qualidade de vida de uma pessoa, incluindo a saúde bucal (SAINTRAIN e SOUZA, 2011)

Qualidade de vida é parcialmente afetada pela saúde bucal. Percepções de como condições bucais afetam a função diária e bem-estar é referido como qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB). QVRSB tem sido amplamente utilizada em estudos clínicos como um resultado para avaliar a qualidade, eficácia e eficiência dos cuidados com a saúde bucal (EMAMI et al., 2013). Pesquisas científicas atuais que abordam os problemas bucais não se limitam à busca da associação entre as alterações bucais e os respectivos fatores de risco. Tem havido uma crescente preocupação em investigar a repercussão dos problemas bucais na qualidade de vida das pessoas, sendo que, as doenças bucais podem

afetar a alimentação, o sono, a fala, a comunicação, a interação social e a autoestima dos indivíduos, acarretando dificuldades nas suas atividades diárias e trazendo como consequência prejuízos à qualidade de vida (BENDO et al, 2014).

Considerada um indicador de saúde, a qualidade de vida, mostra-se marcadamente influenciada pela quantidade de satisfação ou insatisfação com a saúde bucal. A capacidade de se alimentar e a ocorrência de dor e desconforto costumam ser consideradas os aspectos positivos e negativos mais relevantes para a qualidade de vida, respectivamente. A dor é um problema de saúde pública, sendo uma das principais razões que levam as pessoas a procurar atendimento em saúde (SILVA, 2012).

A elevada prevalência de lesões de cárie dentária e a sintomatologia dolorosa são consideradas indicadores de maiores limitações funcionais. O alto impacto nas limitações funcionais pode estar associado com a percepção negativa de saúde. O desconforto físico, causado principalmente pela dor, e psicológico, pela dificuldade de sorrir pode afetar diretamente o convívio social, promovem desconforto e baixa autoestima, repercutindo no bem-estar físico e emocional (BENDO et al, 2014).

3.2 PERFIL DA POPULAÇÃO ATENDIDA E DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA O SEU ATENDIMENTO

Tão grande quanto os encantos e dimensões da Amazônia são as limitações ao acesso a sistemas de saneamento básico que os ribeirinhos enfrentam. Os problemas começam na dificuldade de acesso às suas localidades, perpassam por moradias rústicas que não possuem sistemas de abastecimento de água, de tratamento de esgoto, de destinação adequada de resíduos e energia elétrica, e culminam na inexistência de serviços de saúde e políticas públicas que atendam esta população (CASTRO et al, 2020). As peculiaridades socioeconômicas da população, condições ambientais, falta de infraestrutura, ações e serviços de saúde, núcleos humanos vivendo de forma esparsa, frações populacionais carentes, são fatores favoráveis ao surgimento de doenças (SIMÕES, 2010).

O cenário ribeirinho enfrenta dificuldades relacionadas à precariedade de ações de políticas públicas, incluindo a falta de acesso aos serviços públicos essenciais, como educação e saúde. A falta de equidade condiciona deficiências maiores na prestação de serviços, contribuindo para uma cobertura de saúde limitada, em torno de 20%, a mais baixa

comparada às demais regiões do país (VILAS BÔAS e OLIVEIRA, 2016). O acesso ao município é limitado e os problemas de saúde são, sobretudo, queixas álgicas, solucionadas na própria comunidade, geralmente com o uso de medicamentos alopáticos. As condições econômicas desfavoráveis, aliadas ao ambiente em constante mudança e limitações geográficas, constituem importantes barreiras para o acesso aos serviços de saúde e à melhoria das condições de vida dos ribeirinhos (GAMA et al, 2018).

Em populações social e economicamente desfavorecidas, a prevalência de doenças passíveis de prevenção geralmente se apresenta mais elevada quando em comparação com localidades mais desenvolvidas. A cárie dentária e a doença periodontal também seguem esse padrão de distribuição, seja por falta de informação da população sobre os cuidados com a higiene bucal, seja por falta de acesso ao tratamento odontológico propriamente dito (BASTOS et al, 2010). É precário o acesso dos ribeirinhos aos serviços de saúde bucal, esse aspecto revela, sobretudo a necessidade de medidas amplas de promoção de saúde, associada à oferta de serviços adequados à realidade das comunidades rurais ribeirinhas distantes dos espaços urbanos (VILAS BÔAS e OLIVEIRA, 2016).

O Exército Brasileiro, mediante a realização de ações cívico-sociais, coopera com o desenvolvimento nacional, uma vez que ajuda a melhorar o bem-estar de uma população brasileira que se encontra isolada do Estado, pois promove assistência médica, odontológica e farmacêutica, além de realizar palestras que visam transmitir medidas profiláticas, com o intuito de evitar o contágio de doenças endêmicas (TORRES, 2020).

Na Amazônia a rede hospitalar do Exército Brasileiro é constituída por dois hospitais gerais de grande porte e hospitais de guarnição, locados nas sedes das 8ª e 12ª Regiões militares: Hospital geral de Belém (PA) e Hospital Geral de Manaus (AM); Hospital de Guarnição de Marabá (PA); Hospital de Guarnição de Porto Velho (RO); Hospital de Guarnição de Tabatinga (AM) e Hospital de São Gabriel da Cachoeira (AM), este, mediante convênio com o Governo do Estado do Amazonas (SIMÕES, 2010).

Figura 1: Complexidade geográfica da região Amazônica. Fonte: Plano estadual de educação permanente em saúde do Amazonas – Brasil 2019 – 2020.

Figura 2: Militar de saúde da 16° Brigada de Infantaria de Selva indo atender população ribeirinha de Tefé (AM). Fonte: https://www.16bdainfsl.eb.mil.br

3.3 AÇÃO CÍVICO-SOCIAL (ACISO)

O Exército Brasileiro (EB) define as ACISO como um conjunto de atividades de caráter episódico ou programado de assistência e auxílio as comunidades, desenvolvendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no país ou no exterior. Tem o objetivo de resolver problemas imediatos e prementes, além da natureza assistencial e, às vezes, de socorro às populações (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, o Exército constitui o mais importante vetor de colonização e ocupação dos amplos espaços e vazios demográficos existentes na Amazonia. Ao tornar efetivas as prescrições do seu papel social, contribui para a modernização e o desenvolvimento de todas as comunidades da área. Tem parte na promoção de saúde e da educação e colabora em pesquisas científicas, caracterizando o seu papel integrador. Presta valioso apoio às populações indígenas e ribeirinhas, especialmente por meio do atendimento de saúde. Muitas vezes representando a única presença do Estado brasileiro (SIMÕES, 2010).

De acordo com o local onde for realizada, uma ACISO pode ser classificada como: fixa (desenvolvida em uma determinada área-base selecionada pela OM empenhada, mais comum em áreas urbanas), móvel (realizada por equipes volantes que percorrem itinerários determinados, a fim de assistir às populações nos locais em que vivem, mais utilizada em áreas rurais) ou mista (desenvolvida pela combinação das formas anteriores) (BRASIL, 2009). Na região da Amazônia as ações subsidiárias são de grande importância devido as condições inóspitas da região, difícil acesso e carência de profissionais da área da saúde, tanto generalista quanto especialista (KEDE, 2019). Através dessas ações a Força Terrestre leva cidadania, saúde, educação e esperança as mais remotas áreas do Brasil. Nessas atividades, normalmente são prestados serviços de atendimento médico e odontológico, fornecimento de documentação, serviço de barbearia, distribuição de medicação gratuita, recreação infantil, divulgação institucional da força terrestre, entre outros. As prefeituras locais, por meio de suas secretarias de ação social, apoiam as atividades (SIMÕES, 2010).

Figura 3: ACISO realizada pelo Hospital de Guarnição de Tabatinga. Fonte: BRASIL. Ministério da Defesa. Notícias, 25/06/2018.

Figura 4: ACISO na Aldeia de São Meireles (AM). Fonte: BRASIL. Ministério da Defesa. Notícias, 08/07/2020.

3.4 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO MILITAR NAS OMS DA AMAZÔNIA

O Serviço de Saúde do Exército é instituído por um sistema coordenado, racionalizado e hierarquizado de saúde. Na faixa de fronteira e em muitas localidades do interior do Amazonas, os pequenos hospitais e enfermarias do Exército são, na maioria das vezes, os únicos locais de atendimento para a população. Ademais, diversos convênios com o Ministério da Saúde e órgãos governamentais ajudam a minorar a carência do apoio de saúde na região (SIMÕES, 2010).

O Hospital de Guarnição de Tabatinga, por exemplo, passou a atender a população civil do município por meio do convênio 700.600/1982 entre o Comando Militar da Amazônia (CMA) e o Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo-se na unidade hospitalar de referência para toda a vasta região Amazônica do Alto Solimões (ALMEIDA e ALMEIDA, 2018). Em hospitais de guarnição, como o de São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga, os atendimentos para o pessoal não-militar, onde estão incluídos índios, civis nacionais, civis e militares dos países vizinhos, chegam a representar mais de 90% dos atendimentos. Também merece menção o apoio que prestam os pelotões especiais de fronteira (PEF), bem como o dos recém-criados tiros-de-guerra, localizados em pequenas cidades do interior, os quais, fugindo à sua organização tradicional, contam nos seus quadros com um médico e um dentista (SIMÕES, 2010).

A Divisão de Odontologia geralmente apresenta as especialidades de cirurgia bucomaxilofacial, dentística, endodontia, periodontia, odontopediatria, ortodontia, prótese dentária e radiologia oral (ALMEIDA e ALMEIDA, 2018). Como atividades odontológicas desenvolvidas pelo Hospital de Guarnição de Tabatinga temos o tratamento da doença cárie, por meio da prevenção e do tratamento curativo. Atuam tratando as mais diversas doenças periodontais e traumas de face, e participam de Ações Cívico-Sociais (ACISO) junto às comunidades ribeirinhas do Alto Solimões, além de apoiar os PEF (SIMÕES, 2010).

Os Hospitais de Guarnições de São Gabriel da Cachoeira (Alto Rio Negro) e de Tabatinga (Alto Solimões) vão até as comunidades por eles assistidas, levando desde vacinas e noções de saúde até atendimento médico, odontológico e laboratorial de pequena complexidade. Mensalmente, as comunidades desassistidas são visitadas por uma equipe multidisciplinar que chegam a bordo de lancha ou ambulância. Semanalmente, também são

realizadas visitas aos bairros das cidades com o intuito de prestar assistência médica e odontológica, curativa e preventiva. (SIMÕES, 2010).

Recentemente, o Hospital de Guarnição de Tabatinga (HGUT), com sua nova estrutura física e equipamentos modernos, passou a realizar tratamento odontológico em pacientes infantis e adultos portadores de necessidades especiais. São pacientes que antes não encontravam alternativas para cuidados com a higiene oral, pequenas cirurgias odontológicas ou procedimentos para adequação da cavidade oral. Profissionais odontólogos do HGUT, em parceria com a equipe de anestesia do hospital, resolveram preencher esse vazio assistencial que fará diferença para muitos familiares que cuidam destes pacientes (BRASIL, 2021).

Figura 5: Tratamento odontológico em pacientes portadores de necessidades especiais (Hospital de Guarnição de Tabatinga). Fonte: BRASIL. Ministério da Defesa. Notícias, 11/05/2021.

Figura 6: Atendimento odontológico feito em ACISO realizado na comunidade Santo Isidoro em Tefé (AM). Fonte: https://www.16bdainfsl.eb.mil.br/

4. CONCLUSÃO

Através deste estudo, podemos concluir que uma boa saúde bucal está diretamente relacionada a uma melhor qualidade de vida. O isolamento geográfico e a falta de recursos financeiros dificultam o estabelecimento de sistemas adequados em saúde bucal na região Amazônica, sendo assim, contribui para uma pior qualidade de vida dessa população. Nesse sentido, o atendimento de saúde prestado pelo Exército Brasileiro torna possível que a população assistida possa vivenciar o sentimento de acolhimento e pertencimento à nação.

Tanto as ACISO quanto os atendimentos Odontológicos prestados nas mais diversas Organizações Militares da Amazonia são importantes meios para assistir essa parcela da sociedade brasileira esquecida pelo Estado. Portanto, podemos afirmar que a Odontologia Militar na Amazônia é de fundamental importância para levar qualidade de vida para essa população.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. L.; ALMEIDA, V. F. D. S. Necessidade de tratamento especializado de pacientes FUSEX / SUS, atendidos no Hospital de Guarnição de Tabatinga/AM. **REFACS (online)**. v. 6, n.2, p.189-198, 2018.

BASTOS, J. R. M. et al. Projeto de Melhoria de Saúde Bucal Realizado em Região Amazonica (Monte Negro, RO). **Revista De Cultura E Extensão USP**, v.3, p.43-48, 2010.

BENDO, C. B. et al. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent**. v.68, n.3, p.189-93, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro – Braço Forte, Mão Amiga. Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/13263925 . Acesso em: 08 de Set de 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Caderno de Instruções. Ações Cívio-Social (ACISO)**. 1 ed., 2009.

CABRAL, J.; TAVARES, J.; COSTA, I. Aplicação de Projetos Sociais na Comunidade: Um Estudo Sobre a Atuação do Exército Brasileiro na Amazônia. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/resumos/R26-0142-1.pdf. Acesso em 09 Jun., 2021.

CASTRO, L. R. C. et al. Panorama sanitário das populações ribeirinhas da Amazônia Brasileira e as tecnologias sociais aplicáveis. **Research, Society and Development** v. 9, n. 12, 2020.

EMAMI, E. et al. The Impact of Edentulism on Oral and General Health. **International Journal of Dentistry**, v. 2013, p. 1-7, 2013.

ESPIRITO SANTO, S. A. S. Ações cívico sociais (ACISO) do exército brasileiro: uma revisão de literatura. (**Monografia**), Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais do Serviço de Saúde, pós-graduação lato sensu, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares, 2019. 26p. Disponível em: http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5245. Acesso em 02 Jun., 2021.

GAMA, A. S. M. et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, **Brasil. Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 1-16, 2018.

GAVA, E. C. B.; AZEVEDO, L. A. A importância da prevenção e do tratamento odontológico na qualidade de vida. (**Monografia**), Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Aperfeiçoamento Militar/Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos, 2020. 17p. Disponível em: http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6491. Acesso em 19 maio, 2021.

KEDE, M. V. AÇÕES CÍVICO SOCIAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO. (**Monografia**), Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais Médicos do Serviço de Saúde, pós-graduação lato sensu, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares, 2019. 25p. Disponível em: http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5210. Acesso em 02 Jul., 2021.

SAINTRAIN, M. V. L.; SOUZA, E. H. A. Impact of tooth loss on the quality of life. **Gerodontology**, v. 29, p. 632-636, 2012.

SILVA, S. R. C. et al. Dor orofacial e qualidade de vida de adultos. **Rev Odontol Bras Central**, v.21, n. 56, 2012.

SIMÕES, J. C. M. Responsabilidade social: exército brasileiro nas ações cívico sociais na região amazônica. (**Monografia**), Apresentação de Monografia à Universidade Candido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública, 2010. 66p. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c205866.pdf. Acesso em 01 Jul., 2021.

SOARES, E. R. A importância das ações cívico sociais para as subunidades do 14º batalhão de infantaria motorizado. (**Monografia**), Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações Militares, 2020. 17p. Disponível em: http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8659. Acesso em 08 Jun., 2021.

SOUZA, R. F. et al. Validation of the Brazilian versions of two inventories for measuring oral health-related quality of life of edentulous subjects. **Gerodontology**, v. 29, p. 88-95, 2012

TORRES, A. L. A contribuição do exército brasileiro para a defesa e o desenvolvimento da amazônia ocidental. (**Monografia**), Trabalho de conclusão de curso apresentado à escola superior de guerra – campus Brasília, como exigência parcial para a obtenção do título de

especialista em altos estudos em defesa, 2020. 34p. Disponível em: https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1123/1/ALEXANDRE%20DE%20LIMA%20TORRES%20-%20TCC%20CAED%202020.pdf. Acesso em 01 Jul., 2021.

VILAS BÔAS, L. M. S.; OLIVEIRA, D. C. A saúde nas comunidades ribeirinhas da região norte brasileira: revisão sistemática da literatura. **Investigação qualitativa em saúde**, v. 2, p.1386-95, 2016.